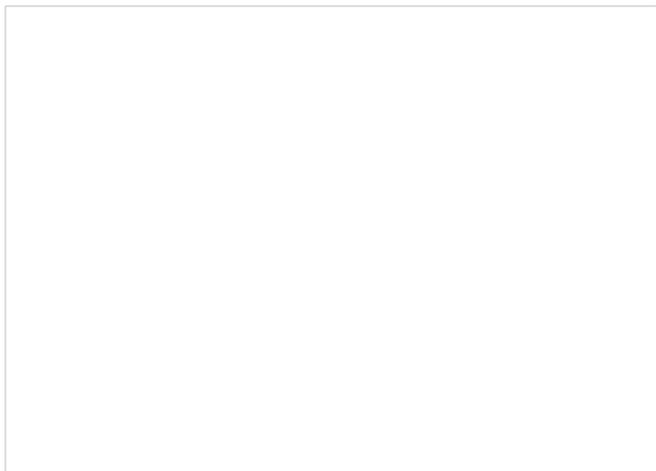


# No Dia Mundial do Meio Ambiente, Emater-MG lança cartilha de práticas sustentáveis na agropecuária

Seg 05 junho



Os efeitos das mudanças climáticas já podem ser sentidos em todo mundo, como, por exemplo, o aumento da temperatura global e uma intensa variabilidade climática, com extremos como períodos de seca mais prolongados, chuvas torrenciais, tempestades e enchentes devastadoras. Tudo isso coloca em risco a segurança

*Emater-MG / Divulgação* de todos, exigindo ações de

governos e da sociedade. Como toda atividade econômica, o setor agropecuário também gera impacto ambiental, mas, ao mesmo tempo, pode se tornar parte da solução, através da adoção de técnicas que trazem benefícios ambientais.

Para incentivar a implementação dessas práticas nas propriedades rurais, a [Emater-MG](#) lançou, no dia 5/6, Dia Mundial do Meio Ambiente, uma [cartilha virtual](#), disponibilizada gratuitamente através do site da empresa, que compila uma série de técnicas sustentáveis. “Aproveitamos essa data de celebração para consolidar as práticas que já são adotadas pela Emater-MG junto ao setor agropecuário, mostrando a relevância dessas práticas, aliadas a um trabalho de conscientização e educativo”, comenta o diretor-presidente da empresa pública, Otávio Maia.

## Técnicas

A cartilha detalha, de forma didática, técnicas que podem ser implementadas nas propriedades, muitas vezes com baixo custo, que são capazes de conter a degradação do solo e a erosão, além de captar água das chuvas, alimentando assim os lençóis freáticos, melhorando todo ecossistema em torno. O coordenador técnico da Emater-MG, Walfrido Machado, um dos autores da cartilha, destaca que “o produtor rural, conscientizado da necessidade de preservação ambiental, tem papel fundamental, porque lida no dia a dia com os recursos naturais e sabe quais são os limites da propriedade”.

Dentre as técnicas destacadas estão, por exemplo: o Sistema Plantio Direto (SPD), em que o plantio é feito sobre a palhada; os sistemas agroflorestais (SAF), em que existe a presença de, pelo menos, um componente arbóreo associado a outras espécies de interesse e a construção de estruturas de drenagens e captação de água das chuvas, dentre outras.

## Recuperação de pastagens

A cartilha também aborda as técnicas para recuperação de pastagens. Segundo dados do IBGE (2017), da área total de 586,5 mil km<sup>2</sup> do estado de Minas Gerais, 193,7 mil km<sup>2</sup> estão cobertos com pastagens, o que representa cerca de um terço desse território. Desta fração, 55,7 mil km<sup>2</sup> é composto por pastagem nativa, o que equivale a 28,8% e, aproximadamente 138 mil km<sup>2</sup> (71,2%), é formada por pastagem plantada, sendo que 20,3 mil km<sup>2</sup>, ou seja, mais de dois milhões de hectares apresentam má qualidade de conservação.

“O manejo de pastagens é muito importante para evitar a degradação do solo. Se o produtor, por exemplo, souber a capacidade de suporte do terreno e não colocar excesso de animais, ele já vai contribuir muito para a questão ambiental. A pastagem é uma proteção, uma cobertura de solo muito importante, que se não estiver presente a chuva vai bater direto no solo e carrear aquele material para os cursos d'água. A gente tem visto, por exemplo, que tem grandes rios em Minas que são assoreados pelo mau uso das pastagens”, reforça Walfrido. Ele ainda explica que as enchentes estão relacionadas com a incapacidade do solo degradado de reter água. “Muita água em calha pequena é o que faz com que ela transborde e cause desastre, como estamos acostumados a ver, especialmente nas cidades ribeirinhas”, finaliza.

Uma das tecnologias preconizadas tanto para a implantação quanto para recuperação de pastagem é a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), sendo que este sistema também pode ser composto por dois dos três componentes, lavoura e pecuária (ILP) ou pecuária e floresta (PF). O sistema ILPF, quando bem planejado, permite a diversificação da renda nas propriedades, com maior ganho econômico e ambiental, por permitir a recuperação de pastagens degradadas em bases sustentáveis.